

SIMPÓSIO AT113

DISCURSO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NA MOOCA: EFEITOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA.

LUPIA, Márcia de Oliveira
Universidade Cruzeiro do Sul
marcialupia@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar de que maneira língua e cultura italianas vêm influenciando a constituição identitária do grupo de pessoas do bairro da Mooca e como isso se produz via discurso. Situado na zona leste de São Paulo, é considerado um dos maiores redutos de italianos e seus descendentes na capital e recebeu grande contingente de imigrantes vindos da Itália para o trabalho nas indústrias que se encontravam em ascensão entre o final do século XIX e início do XX. A proposta desta pesquisa surgiu pelo fato de que mesmo após mais de um século do grande período de imigração italiana para a capital paulista, ainda é possível verificar a forte influência italiana na constituição identitária de seus residentes. O *corpus* é composto por recortes discursivos extraídos de entrevistas feitas com italianos e descendentes de italianos do bairro. O estudo sobre a constituição identitária migrante justifica-se em virtude da importância do tema para a formação identitária brasileira, tema abordado em trabalhos, como os de Payer (1999), Stübe (2008) e Eckert-Hoff (2010). Para alcançarmos nossos objetivos, Por meio das análises, pudemos depreender que o ser e estar entre-línguas como marca constitutiva da identidade dos sujeitos do bairro incita efeitos de um não-lugar, de um sujeito que se encontra à deriva, em busca de uma filiação.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Discurso; Italianos; Mooca.

Abstract: The objective of this study is to investigate how Italian language and culture have been influenced the identity constitution of the group of people in Mooca neighborhood and how this is produced through discourse. Located in the eastern part of São Paulo, it is considered one of the largest strongholds of Italians and their descendants in the capital and it received a large contingent of immigrants from Italy for work in industries that were on the rise between the late nineteenth and early twentieth centuries. The proposal of this research arose from the fact that even after more than a century of the great period of Italian immigration to São Paulo; it is still possible to verify the strong Italian influence in the identity constitution of its residents. The corpus is composed of discursive sequences extracted from interviews with Italians and descendants of Italians from the neighborhood. The study of migrant identity constitution is justified by the importance of the theme for Brazilian identity

formation, an issue addressed in works such as Payer (1999), Stübe (2008) and Eckert-Hoff (2010). In order to reach our objectives, we used the theoretical contribution of the French Speech Analysis of Pêcheux (1995) and the contributions of Orlandi (2005, 2008, 2009), Coracini (2011, 2013) and Robin (2016). Through the analysis, we have accomplished that being between-languages as a constitutive mark of the identity of the subjects of Mooca neighborhood establishes the effects of a non-place, of a subject that has been drifting, looking for a sonship.

Keywords: Memory; Identity; Discourse; Italian; Mooca.

Introdução

A proposta deste estudo¹ surgiu em decorrência de inquietações vistas por dois ângulos: o de uma pesquisadora envolvida com estudos sobre Memória e Identidade e o de uma descendente de italianos que desde sempre se encontrou imersa entre língua e cultura da Itália. Do primeiro prisma, cabe ressaltar o contato com estudos sobre o bairro da Mooca em um artigo² elaborado por mim para uma disciplina cursada no Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC, em 2015. O fato de mesmo após cem anos do grande movimento migratório ter acontecido no país e de o bairro manter os costumes italianos no que tange à Memória Social foi o estímulo para o início dos estudos.

O segundo aspecto, talvez decisivo, é relacionado àquilo que marca a minha constituição identitária: cresci ouvindo aconchegantes sons das conversas de meus avós paternos em italiano, sentindo o cheiro das comidas e doces, receitas de família, e ouvindo histórias sobre a Itália. Em uma releitura de Lacan, Assolini (2016) apresenta duas concepções que envolvem a constituição identitária: a distinção do outro (com “o” minúsculo) e o Outro (com “O” maiúsculo).

No primeiro caso, a ênfase se coloca no lugar e na função do nosso semelhante da espécie humana, nossos iguais. No segundo, o Outro configura-se enquanto campo simbólico da linguagem, formado por todos os outros que, na infância, ocuparam lugares importantes, como por exemplo, mãe, pai,

¹ O estudo em questão refere-se à Dissertação de Mestrado que leva o mesmo nome deste artigo. A proposta é trazer de forma breve um pouco sobre a pesquisa e sobre os achados.

² Artigo publicado pela “Revista Morpheus” de Estudos Interdisciplinares de Memória Social v.9, n.16.ago-dez 2016).

avó, avô, tio, tia, professores. Enigmático e detentor das chaves de significações inacessíveis ao sujeito, esse grande Outro é o lugar do inconsciente, o 'tesouro dos significantes' (LACAN, [1966]1998). Constituído por palavras marcantes daqueles com os quais nos relacionamos na infância, o inconsciente determina escolhas, sintomas e os desejos do sujeito (ASSOLINI, 2016, p. 127).

Somada às inquietudes expostas, trazemos a relevância do estudo para a área da Linguística e das Ciências Humanas e Sociais, já que a imigração no final do século XVIII e início do século XIX teve impacto na formação da população brasileira, deixando uma herança cultural que deve ser explorada por diversas vertentes de pesquisadores.

Das pesquisas que nos motivaram e nortearam ao estudo, destacamos: "(Dis)sabores da língua ma(e)terna: os conflitos de um entre-lugar" de Eckert-Hoff (2010), "Memória da língua: imigração e nacionalidade" de Payer (1999), "Tramas da subjetividade no espaço entre-línguas: narrativas de professores de língua portuguesa em contexto de imigração" de Stübe (2008) e "Me tocou virar tudo, cicatrizes discursivas em narrativas de descendentes de imigrantes italianos" de Tibolla (2014). No geral, as pesquisadoras lançam um olhar analítico aos recortes discursivos, identificando as cicatrizes no discurso dos imigrantes advindos do processo de constituição identitária na alteridade, o sujeito do entre-línguas e entre-culturas.

Utilizando o aporte teórico da Análise de Discurso de linha francesa de Pêcheux (1995) e as contribuições de Orlandi (2005, 2008, 2009), Coracini (2011, 2013) e Robin (2016) e tendo como objetivo analisar no discurso dos italianos e descendentes de italianos do bairro da Mooca as incidências das línguas italiana e portuguesa acontecendo concomitantemente em seus dizeres, trazendo os efeitos dessa con-fusão³ entre as línguas na constituição desses sujeitos, estruturamos nossa pesquisa ao redor das análises de recortes discursivos extraídos de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas

³ Termo emprestado de Coracini (2013, p. 45) que significa fusão entre as línguas.

foram feitas com sujeitos nascidos entre os anos de 1930 e 1940 e deveriam residir no bairro em questão.

1. Condições de produção, análise e confirmação da hipótese de pesquisa

Temos que a Análise de Discurso de Pêcheux (1995) apresenta como pilar a articulação entre três áreas do conhecimento: a Linguística, o materialismo histórico e a teoria do discurso, sendo elas atravessadas por uma teoria da subjetividade de natureza psicanalítica. Dessa maneira, compartilhamos, primeiramente, as Condições de Produção, que consideramos abarcar, dentre outros fatores importantes para o desenrolar do trabalho, a historicidade necessária para que passemos às análises. Divididimo-nas, segundo conceitua Orlandi (2005), em condições de sentido amplo e as de sentido estrito. Em sentido amplo temos a imigração italiana, a industrialização em SP e a Mooca. Em sentido estrito falamos sobre nosso *corpus* e como foram estruturadas as entrevistas.

Sobre as condições favoráveis à imigração italiana para o Brasil, apresentamos duas visões: a primeira partindo da Itália, onde as péssimas condições de vida pós-unificação do país foram o motivo dos italianos deixarem sua pátria; e, no Brasil, a abolição da escravatura, a expansão cafeeira e mais tarde a industrial - entre o final do século XIX e início do XX, razões para que o governo tupiniquim incentivasse a vinda desses imigrantes.

O *boom* industrial atingiu SP que passou a vislumbrar uma opção mais rentável que o café, assim que ferrovia e energia elétrica passaram a existir na capital. A Mooca, nesse cenário promissor, por possuir localização geográfica privilegiada (próxima à ferrovia Santos-Jundiaí, ao Rio Tamanduateí, à Hospedaria de Imigrantes), foi o local onde se instalou o maior polo industrial da época. É um bairro periférico da zona leste de SP considerado um dos maiores redutos de italianos da capital, onde, após mais de 100 anos do período migratório, percebe-se forte influência dos italianos.

O *corpus* foi composto por recortes discursivos extraídos de sete entrevistas semiestruturadas de duração média de 45 minutos, sendo respeitadas as exigências do Comitê de Ética. Organizamos um roteiro que proporcionou aos entrevistados falar voluntariamente sobre a sequência de fatos conforme apareciam em suas lembranças. Entendemos que as narrativas de vida apresentadas são ficcionais, remontadas entre memória e esquecimento.

Os dizeres dos entrevistados apresentaram uma abundante fonte para que pudéssemos analisar e chegar à confirmação da hipótese de nossa pesquisa de que “o ser e estar entre-línguas como marca constitutiva da identidade dos sujeitos do bairro da Mooca incita efeitos de um não-lugar, de um sujeito que se encontra à deriva” (LUIPIA, 2017, p. 14). Dentre as incidências que nos saltaram aos olhos, destinamos, para análise de um dos subtítulos da pesquisa, aquelas em que os advérbios “aqui” e “lá”, suas variações e os nomes dos países Itália, Brasil e seus adjetivos pátrios apareceram.

A fim de exemplificação, extraímos alguns recortes discursivos de um dos sujeitos desta pesquisa, E3. Nota-se um estranhamento com relação ao seu lugar de origem e a cultura a qual pertence: um sujeito nascido na Itália, mas que, quando inquirido acerca de seu país de origem, acaba revelando-se ao mesmo tempo como sendo brasileiro, italiano ou *brasiliano*:

RD3: Olha é... os costumes de lá que eu comento sempre com a minha amiga aqui/ que mora aqui/ eles têm os costume diferente daqui/ io... io falo... io se tivesse que morar lá eu não ia mais morar lá não/ não me adapto mais lá pelos costume que eles têm/ é, é isso/ a verdade é essa.

RD3: Ah, o costume io... io mantive, io man... fui mantendo os costumes sempre/ quase sempre/ os meus costume de lá né/ é/ mas eu peguei também um pouco dos costume daqui claro/ a gente tem que se adaptar né/ onde vi... onde mora, onde fica né/ né/ é isso.

Nos recortes, E3, italiano, enuncia estar “aqui” e diz: “eles têm costume diferente daqui”. Deprendemos que ele se coloca em outro lugar discursivo, já que cita os italianos como sendo “eles”, o outro constituinte de sua identidade,

aqueles de lá. Esse estar entre-lugares e entre-culturas, um constante “aqui” e “lá” continua com a marca discursiva do entre-línguas em seu enunciado: uma incessante variação do pronome “eu” e o pronome *personali sogetto* “io”. Frise-se, ainda, a negação por três vezes consecutivas: “io se tivesse que morar lá eu não ia mais morar lá não/ não me adapto mais lá pelos costume que eles têm”. Os “nãos” às origens.

No segundo recorte, ainda sobre costumes de italianos e brasileiros, a con-fusão instaure-se novamente: “fui mantendo os costumes sempre/ quase sempre/ os meus costume de lá né quando E3 diz que foi mantendo alguns costumes de lá”. O sujeito posiciona-se, agora, no lugar discursivo do italiano, que também faz parte de sua constituição, refutando o que acabara de dizer sobre os costumes, ao afirmar que foi mantendo os costumes de lá (Itália). Da mesma forma que o RD anterior, E3 deixa vazar em seu dizer “io” e “eu”, marcas do estar entre-línguas. Revela-se nesse dizer um “ser ou não ser” italiano em um discurso que dança entre o ser-estar-entre-línguas-culturas.

Ainda nos dizeres de E3, podemos depreender que esse sujeito insiste, inconscientemente, em apagar tanto o lado italiano quanto o brasileiro, mas, seus dizeres o traem. É tentar amalgamar línguas e costumes:

RD3: Então io me sinto... me considero mais brasiliana que italiana [risos] essa é a verdade [risos]

Ao dizer que é mais “brasiliana”, E3, pelo inconsciente, mostra que embora as suas palavras tentem direcionar o sujeito a um apagamento de sua parte italiana ele se diz brasileiro em língua italiana e diz “brasiliana”. Existe uma posição migrante muito forte delimitada no discurso, a qual é marcada pela con-fusão do sujeito constituído entre-línguas e entre-culturas.

O posicionamento de E3, assim como dos outros seis entrevistados, mostrou-nos que esses sujeitos com identidades constituídas dentro do processo do entre-línguas e entre-culturas posicionam-se ora como filhos do Brasil, ora como filhos da Itália. Esse vai e vem concretiza-se em um estar “aqui” e “lá” sendo, então, sob os olhares desta análise estar em nenhum lugar.

Não se pode estar em dois lugares ao mesmo tempo; assim, consideramos, ainda, que esses sujeitos encontram-se à deriva, em busca de uma filiação.

Considerações finais

Ser um sujeito constituído nas e pelas línguas ocasionou-me a inquietação de pesquisar um tema que, mesmo trazido de séculos passados, como no caso dos italianos e descendentes de italianos da Mooca, ainda é atual e deve ser desbravado. Entender a constituição do sujeito imigrante, o sujeito do entre-línguas, entre-culturas e em busca de uma filiação, pode direcionar pesquisas a outros grupos de imigrantes, como, por exemplo, a dos novos imigrantes – haitianos, bolivianos, sírios. Acreditamos que este estudo possa abrir novos caminhos e contribuir com a problematização de políticas para o ensino de línguas nos contextos de imigração, não silenciando as línguas e as culturas dos sujeitos que se encontram nesse cenário.

Referências

ASSOLINI, Filomena. **A escrita e sujeitos-professores: relações, cicatrizes, ensino e identidades profissionais.** In: Celada, M.T.; Payes, M.O. (Org.). Subjetivação e processos de identificação. Campinas, SP: Pontes, 2016.

CORACINI, Maria José. **Entre a memória e o esquecimento: fragmentos de uma História de Vida.** In: Coracini, M. J.; Ghiraldelo, C. M. (Org.). Nas malhas do Discurso: memória, imaginário, subjetividade. Campinas, SP: Pontes, 2011.

_____. **A celebração do outro.** Arquivo, memória e identidade. 2ª Ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. **(Dis)sabores da língua ma(e)terna: os conflitos de um entre-lugar.** In: Eckert-Hoff, B.M.; Coracini, M.J. (Org.). Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

LACAN, Jaques. (1966). **Escritos.** Trad. V. Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **O seminário.** Livro 1: Os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LUPIA, Márcia. **Mooca:** memória e identidade. Revista Morpheus: Estudos Interdisciplinares em Memória Social. Rio de Janeiro, v.9, n.16, pp. 108-122, 2016.

_____. **Discurso, memória e identidade na Mooca:** efeitos da imigração italiana. Dissertação de Mestrado. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2017.

MEZZADRI, Marco. **Grammatica essenziale della lingua italiana con esercizi.** Perugia: Guerra Edizioni, 2000.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso:** princípios & procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2008.

_____. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

PAYER, Maria Onice. **Memória da língua:** imigração e nacionalidade. Tese de Doutorado. IEL/Unicamp, 1999.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1995.

ROBIN, Régine. **A memória saturada.** Trad. Cristiane Dias e Greciely Costa. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2016.

STÜBE-NETTO, Angela Darlise. **Tramas da subjetividade no espaço entre-línguas:** narrativas de professores de língua portuguesa em contexto de imigração. Tese de Doutorado. IEL/Unicamp, 2008.

TIBOLLA, Flávia. **Me tocou virar tudo,** cicatrizes discursivas em narrativas de descendentes de imigrantes italianos. Dissertação de Mestrado. UFFS, Chapecó, 2014.